



Questão 1) A sociologia passou longa trajetória na Educação Brasileira, marcada por avanços e recuos que ora foram fruto dos interesses e situações de diversos setores, tais como a comunidade científica e acadêmica, ~~para~~ pelas profissionais da educação de variadas áreas, por associações diversas e pelos estudantes em níveis de seus níveis, ~~de ensino~~ e as autoridades, tanto no nível federal, quanto estadual e municipal. Sendo nos primórdios longa subida por profissionais de áreas diversas da sociologia, esta subiu na educação brasileira nos chamados "anos dourados" de 1920 a 1940, especialmente após o surgimento das primeiras ~~as~~ universidades e institutos de estudos sociais. Seria retirada do currículo em 1942 por conta de seu suposto potencial subversivo, numa época de intensificação após o golpe de 1964, quando seria destruída por uma série de medidas que alterariam seu nome, seu caráter crítico e a substituíam em outras disciplinas, tais como OSFB e Educação moral e cívica.

Na virada dos anos 1980, em virtude de processos de reestruturação que se iniciaram, novos atores puderam se organizar para obter modificações no sistema de ensino nacional, buscando a universalidade, a laicidade e seu caráter público. Foram o caso de múltiplos movimentos sociais e associações de educadores que lutaram para a construção junto às autoridades de que viriam a ser as orientações, parâmetros e diretrizes curriculares e a promulgação da LDBEN, em 1996. Esta, refletindo o caráter neoliberal do governo federal, não romperia com o caráter tecnicista das décadas anteriores, produzindo uma dicotomia entre o ensino técnico, voltado primordialmente às classes populares, que tornam vigência em entrar rapidamente no mercado de trabalho devido às suas condições de vida precárias - embora esta que mantenha sua subalternidade na configuração geral do trabalho no país -, e o ensino superior, voltado predominantemente para as parcelas da sociedade com condições para dedicarem-se mais algum anos ao estudo antes de procurarem o mercado de trabalho. Apesar dos avanços, se comparados à década anterior, a

LOBEN não contemplaria a obrigatoriedade do ensino de Sociologia, enquanto uma disciplina propriamente dita. Não apenas a sociologia, mas também a filosofia, apenas figuravam como parte integrante do currículo de outras disciplinas, como a História e a Geografia.

A entrada definitiva, até então da sociologia, como disciplina autônoma nos currículos de Ensino Médio da educação básica somente veio há dez anos atrás, em 2008, como fruto de propositivas lutas da sua indústria, ampliando a LOBEN e tornando seu ensino obrigatório em todas as séries do Ensino Médio. Contudo, desde sua disciplinação nos currículos, vários foram seus obstáculos para a permanência nos quadros de horários escolares. Passou sua aceitação em nível de política pública por um governo federal com relativa maior boa vontade em atender algumas reivindicações históricas da classe educadora, entre outras medidas, o piso nacional da educação básica e a limitação de alunos por sala de aula, na prática nem sempre respeitados, foi preciso que sua aceitação viesse em outros níveis, como o estadual e o próprio ambiente escolar, ainda proibido de entrar. Outras políticas públicas foram necessárias, tanto em relação a preparação dos cursos universitários em formas novas organizações de aulas, sendo reorganizados e criados novos cursos de licenciatura para abarcar essa nova realidade educacional, a instituição do livro didático nos aulas de sociologia e a definição de um currículo minimamente comum, políticas estas que, integradas, permitiram valorizar a carreira docente em sociologia.

No entanto, essa valorização não veio com que uma série de incertezas se apresentarem no horizonte. A definição da carga horária da sociologia nos colégios sempre foi motivo de embates entre as secretarias de educação e as associações de profissionais e estudantes, culminando em greves e ocupações, cuja aumento do grande currículo de sociologia figurou como uma das pautas. Recentemente, a Reforma da Educação no ensino básico trouxe ainda mais desconformidade por conta do horizonte de reconfiguração das modalidades de ensino e matrizes curriculares, com

ociologia, e outras deciflunas correntes o risco de perder ~~seu~~ sua autono-
mia, uma vez que passaria a diminuir na interior daquelas disciplinas
consideradas "humanísticas", ou "ciências humanas", tratadas de modo genérico.

Tal reforma, imposta "pelo alto", marca um visível retrocesso,
tendo em vista que passou por cima de décadas de discussões que marca-
ram a trajetória de atuação dos profissionais envolvidos com a escola
básica e, conseqüentemente, com a sociologia. ~~Esta~~ Esta atitude auto-
ritária, uma das marcas atuais do governo Federal, criticamente tomou
iniciais os tímidos esforços de diálogo que anteriormente existiam ~~em~~ a
partir da iniciativa de promover uma reformulação do ensino básico,
indicando uma retomada, sob outras moldes, da dicotomia entre
tecnificação e educação voltada para uma formação mais ampla, indi-
cando a precarização de muitos dos estabelecimentos públicos de ensino, uma
vez que cada escola poderá indicar suas áreas de concentração, ou de
promover o mínimo obrigatório por lei da grade curricular. Tomando por
base a sociologia, uma disciplina que, por conta de políticas públicas auto-
res, sem embargo destaque nos ENEM e exames vestibulares, não é
difícil perceber que haverá uma desigualdade na formação básica de
estudantes que ~~transpassam~~ transpassam tanto acesso a um currículo mais vasto,
do queles cujo acesso será mais restrito, trazendo limitações nas suas
escolhas futuras.

(Questão 2) A inclusão da sociologia no PNLD, a partir de 2012, foi
um grande avanço para a ~~para~~ crítica docente desta área, tendo em vista
que fez parte de um processo de definição nacional de um currículo
base para todas as escolas. Tal processo, o qual passa por minuciosas
análises de temas e conteúdos a serem tratados em todas as disciplinas
da educação básica, no caso específico, da ~~da~~ sociologia, mas não única,
da sociologia, simbolicamente representava a consolidação da disciplina
nas escolas nacionais por todo o país, de modo que, tal como os demais, a

cada três anos os professores de cada Unidade escolar poderão avaliar o material de apoio em suas aulas.

Assim como qualquer recurso material ou tecnológico, o livro didático permite a adoção de estratégias didáticas diversas em sala de aula, sendo um instrumento de auxílio à prática docente. Essa possibilidade de utilização de diferentes estratégias pode ser muito útil ao professor no caso de sua aula parecer desinteressante, ou pouco compreensível para os estudantes. Por outro lado, o livro não é capaz, ~~por si só~~, de proporcionar uma aula mais agradável aos alunos, sendo sempre necessária a mediação do professor, procurando ~~instigá-los~~ instigá-los à medida em que a leitura em coletivo de frente a novos conceitos, ~~novos~~ vocabulários, ou realidades. Cabe ao professor fazer bom uso e legitimá-los sempre que possível suas estratégias de utilização do livro, levando em consideração que uma mesma estratégia nem sempre poderá funcionar com temas ~~diferentes~~ e horizontes diferentes.

Outro fato a ser ressaltado na inclusão da Sociologia na PNLD está na melhoria da qualidade dos livros didáticos de série. A medida em que a experiência da prática docente em Sociologia se alastrou pelo território nacional, os livros puderam ser aprimorados em seus conceitos e também passaram a ser mais diversos, inovando de maneira ~~de~~ quanto como até então permaneceriam silenciais, ou ainda não passavam a ~~de~~ a efetiva capacidade de trazer novas discussões e necessidades para o interior das discussões escolares, como foi o caso de iminentes mergulhos sociais.

A experiência também proporcionou que os próprios educadores da educação básica se tornassem produtores de livros didáticos, integrando a função de docência com a de produção de conhecimento, tendo em vista que o conhecimento escolar é específico do seu ambiente, uma forma diversa de conhecimento do científico, produzida nas universidades. Além disso, saberes da experiência foram trazidos para o livro didático, a entrada na PNLD também proporcionou que as universidades reformulassem seus ~~seus~~ programas de licenciatura em Sociologia, sendo um importante

instrumento de auxílio nessa reformulação. Do mesmo modo, as universidades
têm tido um papel importante na capacitação de profissionais para o ensino de línguas digitais.

As línguas digitais também têm tido um papel importante na capacitação dos
estudantes e proporcionando que alguns conceitos possam ser mais facilmente
entendidos. Além disso, ainda existem algumas lacunas de vocabulário que
não são facilmente encontradas, assim como, dada a dinâmica das mudanças
tecnológicas, muitos conceitos estão em permanente desenvolvimento, de
modo que os livros nem sempre conseguem dar conta dessas transformações.
Dentro das transformações frequentes do cotidiano, os livros não conseguem
dar conta de tudo, especialmente após três anos de sua confecção, o que exige
a atualização constante do professor, mas isso não reduz o inegável avanço
que foram os livros digitais em sociologia.

Questão 3) O currículo de sociologia na Educação Básica possui a
característica de ser bastante amplo e abrangente quanto a conteúdos e
temas. Isto se dá em razão de ter sido produzido a partir de debates no
interior da comunidade escolar e universitária das ciências sociais, bem como
por diversos grupos e movimentos sociais interessados na elaboração de polí-
ticas públicas que promovam a igualdade e a cidadania entre a discri-
minada população brasileira. Tais debates ocorreram de modo constante,
seja por conta de novas deliberações acerca de conceitos e questões sociais
que eventualmente possam emergir de estudos autorais e observados, seja
como reação a ataques que a proposta de educação pública, livre, huma-
nista, plural e de qualidade possa estar sofrendo (vide
a mais concorrencia com o projeto Escola sem partido).

A sociologia possui como proposta para a educação básica
dos estudantes nos processos de desmitologização e estranhamento, como
forma de proporcionar aos estudantes a construção de um outro olhar
sobre suas realidades, ampliando diante do senso comum. Nesse sentido,

Uma das primeiras intenções da sociologia está em situá-la como forma de pensamento científica, em contraposição a outras formas de pensamento e interpretações da realidade. Por ser uma disciplina bastante próxima para a realidade de discussões sobre de políticas públicas, os debates no entorno do currículo procuram trazer questões ^{de tempo} como cultura, identidade, preconceito e discriminação, diversidade, relações de trabalho, estigmatização social, desigualdade, poder, política, Estado e cidadania, entre tantos outros, procurando compreender criticamente a realidade social.

Em permanente contato com a comunidade disciplinar/epistêmica, os temas e discussões propostas por diversos segmentos atuantes permitem que políticas de inclusão sejam debatidas em sala de aula a partir da criação de um olhar crítico sobre a realidade social. Embora não seja ^{papel} ~~função~~ primordial da sociologia, esse novo olhar da sociedade torna possível ao pensar em transformá-la, especialmente face a aspectos da realidade que perpetuam as desigualdades sociais, contribuindo assim, juntamente com outras disciplinas, para o pleno desenvolvimento da cidadania entre os estudantes.

É nesse sentido, portanto, que a sociologia na educação básica permite incorporar em seus conteúdos ^{debates} ~~temas~~ como a reforma na educação, as reformas trabalhista e previdenciária, as políticas de cotas raciais e sociais, a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura negra e africana, bem como a indígena, ~~bem como a indígena~~ ~~e a indígena~~; promovendo políticas diversas contra intolerância (sexual de gênero, de origem, religiosas, entre tantas outras) e até o combate ao bullying. Tais temas, presentes tanto nos ambientes de sala de aula, quanto nos espaços exteriores à escola que fazem parte do cotidiano dos alunos, são fundamentais para que estes constroam sua consciência social e futuramente venham a ser agentes ativos na promoção de novas políticas públicas que serão ~~sempre~~ contempladas pelo currículo de sociologia na educação básica.